



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS HABILITAÇÃO
EM LÍNGUA PORTUGUESA**

THAÍS JAMILLA TRAVASSOS SOUSA

**O DISCURSO DO *IMPEACHMENT*: MECANISMOS
ENUNCIATIVOS E PAPÉIS SOCIAIS DOS
INTERLOCUTORES NO *TWITTER***

**MONTEIRO-PB
2017**

THAÍS JAMILLA TRAVASSOS SOUSA

**O DISCURSO DO *IMPEACHMENT*: MECANISMOS
ENUNCIATIVOS E PAPÉIS SOCIAIS DOS
INTERLOCUTORES NO *TWITTER***

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Ciências
Humanas e Exatas (CCHE) da
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),
como requisito para a obtenção do título de
Licenciatura em Letras Habilitação em
Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Ma. Jardiene Leandro
Ferreira

**MONTEIRO-PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725d Sousa, Thaís Jamilla Travassos.
O discurso do impeachment [manuscrito] : mecanismos enunciativos e papéis sociais dos interlocutores no twitter / Thaís Jamilla Travassos Sousa. - 2017.
58 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em LETRAS PORTUGUÊS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Jardiene Leandro Ferreira, Departamento de Letras".

1. Mecanismos enunciativos. 2. Papéis Sociais. 3. Twitter.
4. Linguística aplicada. I. Título.

21. ed. CDD 306.44

THAÍS JAMILLA TRAVASSOS SOUSA

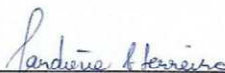
**O DISCURSO DO IMPEACHMENT: MECANISMOS
ENUNCIATIVOS E PAPÉIS SOCIAIS DOS
INTERLOCUTORES NO TWITTER**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Ciências
Humanas e Exatas (CCHE) da
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),
como requisito para a obtenção do título de
Licenciatura em Letras Habilitação em
Língua Portuguesa.

Orientadora: Profª. Ma. Jardiene Leandro
Ferreira

Aprovado em: 05/08/2017.

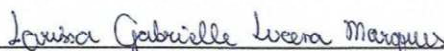
COMISSÃO EXAMINADORA



Ma. Jardiene Leandro Ferreira
(IF – SERTÃO – PE)



Me. Hermano Aroldo Góis Oliveira
(UEPB)



Ma. Larissa Gabrielle Lucena Marques
(UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ser o alicerce em minha vida.

Ao meu bem mais precioso e meu amor maior, Teresinha Travassos Sousa, mãe, amiga, companheira e incentivadora constante.

À professora e orientadora Jardiene Leandro Ferreira, pela inestimável contribuição durante a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso, permitindo-me reflexões e análises cuidadosas ao longo do meu percurso de pesquisadora.

Aos amigos que conquistei na vida acadêmica, com os quais compartilhei alegrias e aflições. Os conservarei para sempre!

A todos, muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias discursivas dos usuários do *Twitter* em relação aos mecanismos enunciativos, especificamente as vozes e modalizações em *tweets*, refletindo as negociações e produções de sentidos, bem como de papéis sociais assumidos nas postagens relacionadas ao processo de *impeachment* da Ex-presidente Dilma Rousseff, mais especificamente das contas dos atores sociais Dilma Rousseff, Michel Temer e Joaquim Barbosa. Para fundamentar esta pesquisa, foram adotados os pressupostos teóricos-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), especificamente os trabalhos de Bronckart (1999). Para tanto, tem-se as considerações do autor para compreender o conceito de mecanismos enunciativos. Este estudo também pauta-se nos aportes teóricos sobre os papéis sociais, de Goffman (2014), para contemplar a identificação dos posicionamentos dos sujeitos investigados nos enunciados. Este trabalho insere-se no campo investigativo da Linguística Aplicada e a metodologia utilizada é de base qualitativa (MOREIRA, et AL, 2008), pesquisa exploratória e explicativa (GIL, 1999), consiste em um estudo de natureza documental (GIL, 2002), a qual segue os procedimentos da pesquisa descritiva (RAMPAZZO, 2005). Os resultados indicam que as modalizações enunciativas manifestaram-se de forma negativa entre os três enunciadores frente ao processo de *impeachment*, havendo alterações nesse posicionamento em um desses sujeitos, demonstrando que os mecanismos enunciativos se relacionam com a assunção de diferentes papéis de acordo com a sua posição social.

Palavras-chave: Mecanismos enunciativos. Vozes. Modalizações. *Twitter*. Linguística Aplicada.

ABSTRAT

The aim of this work is to analyze the discursive strategies in Twitter users in relation to the enunciativemechanisms, more specifically the voices and modalization in tweets, reflecting the negotiations and productions of meaning, as well as the social roles assumed in the posts related to the process of impeachment of president Dilma Rousseff, more precisely regarding the account of the social actors Dilma Rousseff, Michel Temer and Joaquim Barbosa. To ground this research, we adopted theoretical-methodological assumptions drawn from the Social-Discursive Interactionism (ISD), particularly from the works of Bronckart (1999). Therefore, we have the author's considerations to comprehend the concepts of the enunciativemechanisms. This work is also guided by the theoretical contribution about the social roles, by Goffman (2014), in order to contemplate the identification of the stance of the subjects who had their enunciation investigated. This work is inserted in the investigative field of Applied Linguistics and the methodology adopted is qualitative (MOREIRA, 2008). The research is exploratory and explicative (GIL, 1999) and it is a desk research (GIL, 2002), which follows the procedures of a descriptive research (RAMPAZZO, 2005). The results show that the enunciativemodalizations happen in a negative manner among the three enunciators concerning the process of impeachment, and there have been alterations in the stance of one of these subjects, showing that the enunciative mechanisms relate one to each other with assumption of different roles according to the social position.

Keywords: Enunciative mechanisms. Social roles. Twitter. Applied Linguistics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Modalização deôntica.....	18
Figura 2 Modalização apreciativa.....	19
Figura 3 Voz do autor empírico	20
Figura 4 Voz do autor empírico	21
Figura 5 Voz do autor empírico	21
Figura 6 Presença de personagem social	23
Figura 7 Presença de um personagem social	24
Figura 8 Voz social e autor empírico	37
Figura 9 Voz do autor empírico	39
Figura 10 Voz do autor empírico	40
Figura 11 Vozes sociais	42
Figura 12 Vozes de personagens.....	43
Figura 13 Vozes de personagens.....	44
Figura 14 Voz do autor empírico	44
Figura 15 Voz do autor empírico	45
Figura 16 Vozes sociais	47
Figura 17 Vozes sociais	47
Figura 18 Voz do autor empírico	48
Figura 19 Voz do autor empírico, modalizações deônticas	50
Figura 20 Modalizações deônticas	51
Figura 21 Vozes sociais	52
Figura 22 Voz do autor empírico	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Twitter e suas significações.....	33
Quadro 2 Síntese de perguntas e Procedimentos de análise	35
Quadro 3 Vozes enunciativas e suas classificações	36

LISTA DE ABREVIATURAS

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
SMS	<i>Short Message Service</i>
ISD	Interacionismo sócio discursivo
RTs	Retuítes
LA	Linguística Aplicada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Formulação do problema.....	12
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa	13
1.4 Estrutura do trabalho	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Mecanismos enunciativos: modalizações e vozes	15
2.2 Papéis sociais	22
3 METODOLOGIA	27
3.1 Classificação da pesquisa	27
3.2 Quanto à abordagem do problema.....	29
3.3 Universo e amostra da pesquisa	29
3.4 Instrumentos de coleta de dados	30
3.5 Tratamentos de Dados	31
3.6 O que é o <i>Twitter</i> ?	32
4 ANÁLISE DOS DADOS	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
6 REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

Para produzir um texto, entende-se ser necessário, entre outras coisas, ter clareza, domínio do conteúdo e do idioma de origem. Tradicionalmente, essas são algumas das principais características cobradas pelos falantes de Língua Portuguesa, ao produzirem enunciados, na modalidade oral ou escrita. No entanto, essas características tornam-se dispensáveis para compor todo e qualquer tipo de texto que tenha circulação na sociedade, e, principalmente nos gêneros de circulação digital.

Muitos internautas¹ dispensam o uso dessas estruturas linguísticas da norma culta/padrão quando publicam textos nas redes sociais, seja ao expor o seu posicionamento, ao demonstrar concordância ou discordância sobre um fato noticiado, em uma foto postada que marca um momento de suas vidas, ou quando buscam construções discursivas, que constituem significados muitas vezes implícitos, mas que revelam marcas enunciativas que remetem a múltiplos sentidos, independente de qual seja a esfera que o sujeito esteja inserido.

Bakhtin (1995, p. 47) afirma que “[...] a língua, no seu uso prático, é inseparável de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida. [...] a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”. O indivíduo, por estar sujeito à exterioridade, carrega consigo condições de uso da língua ligadas a uma natureza social a partir do lugar de onde enuncia este fenômeno de interação no qual está relacionada também entre sujeitos.

Nesse âmbito, este trabalho concentra-se na análise de aspectos linguísticos e das condições de produção de enunciados e suas vozes produzidas por sujeitos sociais, usuários² do suporte digital *Twitter*, e que tenham postado fatos que remetam ao contexto histórico da política brasileira contemporânea referente ao processo de *impeachment* da Ex-presidente Dilma Rousseff nesse *microblogging*.

Desse modo, os enunciados produzidos na rede social *Twitter* servirão como ferramenta de análise da pesquisa, por meio da qual se buscará

¹ Termo que dá nome a pessoas (usuários) que acessam a *internet*.

² Neste estudo, entende-se por usuário toda pessoa que faz uso de qualquer meio digital com o propósito de acessar a *internet*, de modo específico, acesso à rede social - *Twitter*.

compreender como o sujeito do conhecimento se constitui á medida que dá visibilidade/formula/divulga e produz enunciado.

O *Twitter*³ é uma rede social mundialmente conhecida e um serviço de *microblogging* que permite aos seus usuários publicarem e trocarem mensagens formuladas com até cento e quarenta caracteres, os textos conhecidos como *tweets* enviados via *website*, por *Short Message Service* (SMS), em português, significa Serviço de Mensagens Curtas e por aplicativos disponíveis para *smartphones*, *tablet* e *android*.

Inicialmente, o usuário do *Twitter* se limita a registros do cotidiano ou descrições de estado de espírito, ao responder a pergunta “o que está acontecendo agora?”. Apesar de esse estilo ainda permanecer, é comum os usuários trocarem ideias entre si, expressarem opiniões sobre diversos temas, divulgarem notícias, propagandas, falarem sobre seus próprios interesses e atividades, contarem histórias, parodiarem etc.

O presente trabalho buscou analisar as estratégias discursivas, utilizadas pelos usuários do *Twitter* a respeito do *impeachment* da Ex-presidente Dilma Rousseff, fato que, após ser divulgado na mídia brasileira e nas demais redes sociais, provocou grande “alvoroço” em todo o país e que repercutiu nos meios de comunicação em todo o mundo.

Neste prisma, em 140 caracteres, os sujeitos sociais podem fazer uso de vários recursos linguísticos empregados na construção dos textos por eles elaborados e divulgados, e que, nessas vozes enunciativas presentes nas mensagens publicadas, podem estar inseridos em si marcas que linguística e extralinguisticamente remetem ao fato político (*impeachment*) analisados a partir dos mecanismos enunciativos feitos através das vozes e modalizações.

O *Twitter* tem um papel relevante na construção dos enunciados contemporâneos relacionados a eventos emergentes, assim como foi no processo de *impeachment* da Ex-presidente do Brasil Dilma Rousseff. Esse papel deve-se à atuação desse *microblogging* como centro de difusão de informações, tanto pelos sujeitos (usuários do *twitter*) como pelos veículos jornalísticos (meios de comunicação em geral).

³ Palavra inglesa que em português significa “pio de passarinhos” (GRAUS, 2017). Disponível em: <https://www.significados.com.br/twitter/>. Acesso em: 19 jul 2017

Apesar de essa pluralidade de emissores, o foco da enunciação dos eventos parece permanecer principalmente nesse veículo, dando-lhe uma considerável importância na reprodução dos discursos que serão relevantes durante determinados acontecimentos.

1.1 Formulação do problema

No contexto atual, em que muitos e variados internautas se utilizam das redes sociais para publicar seus propósitos, formular ideias, divulgar opiniões e produzir enunciados, torna-se relevante buscar compreender de que forma ou que estratégias são usadas na construção dessas mensagens.

Sendo assim, a problemática que pretende ser solucionada neste trabalho, consiste na seguinte indagação: **Como os usuários do *Twitter* manipulam as estratégias discursivas nos *tweets* em relação aos mecanismos enunciativos, especificamente, as vozes e modalizações nos enunciados e quais efeitos de sentido são construídos a partir dessas mensagens?**

Para refletir sobre essas negociações e produções de sentido, este estudo se restringe as postagens relacionadas ao processo de *impeachment* da Ex-presidente do Brasil Dilma Rousseff, mais especificamente das contas dos atores sociais Dilma Rousseff, alvo do processo, Michel Temer, ex-presidente da chapa e ocupante do mandato após a consolidação do processo e o ex-ministro e presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Joaquim Barbosa.

Considerando, então, a formulação do problema, na seção posterior, estão os objetivos traçados para esta monografia.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a relação entre os recursos linguísticos utilizados na construção das mensagens publicadas no *Twitter* e as vozes enunciativas e as

modalizações presentes nos *tweets* a partir das manifestações e papéis dos sujeitos usuários do *Twitter* que se encontravam direta e indiretamente ligados ao processo de *impeachment* da Ex-presidente Dilma Rousseff.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os recursos linguísticos utilizados por usuários do *Twitter* para manifestar a sua posição analítica através das modalizações frente ao processo de *impeachment* da Ex-Presidente Dilma Rousseff;
- Explicar como as vozes enunciativas se manifestam em *tweets* acerca do processo de *impeachment*;
- Analisar como as postagens do Twitter manifestam os papéis sociais dos sujeitos envolvidos.

1.3 Justificativa

A análise proposta por esse trabalho nasceu da inquietação de quem acompanhou o desenrolar do processo de *impeachment* da Ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Se é verdade que a expectativa pelo jornal do dia seguinte ou pela revista do fim de semana sobreviveu, também é fato que o brasileiro interessado pela política queria saber a todo instante o que as pessoas estavam falando sobre o atual momento político do país.

O *Twitter* foi uma das ferramentas mais aptas para atender a essa vontade. Por meio dessa rede social, buscava-se saber da repercussão dos fatos, através das vozes das pessoas envolvidas no processo supracitado, quanto dos que se interessavam pelo tema. Tendo em vista que este fato político tomou uma grande proporção devido à seriedade dos seus efeitos, consideramos relevante analisar como os discursos avaliativos sobre tal conteúdo temático (BRONCKART, 1999) foram sendo formados por sujeitos que ou estavam diretamente ligados ao processo (Dilma Rousseff) ou seriam o próximo nome de sucessão presidencial com a consolidação do *impeachment*

(Michel Temer), ou já tiveram posição de poder, mas ainda analisaram o fato externamente (Joaquim Barbosa).

1.4 Estrutura do trabalho

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. Após este de caráter introdutório, o segundo capítulo apresenta a *Fundamentação Teórica* sobre o tema proposto, apresentando os conceitos teóricos que guiarão a análise, tais como as noções de mecanismo enunciativos, vozes e modalizações textuais, bem como a contribuição dos estudos em sociologia sobre papéis sociais.

O terceiro capítulo, chamado *Processo Metodológico*, traz informações sobre como se configura cada etapa da pesquisa. Este capítulo apresenta os elementos que fizeram parte do planejamento e dos aspectos importantes sobre a realização das etapas da pesquisa.

O quarto capítulo, *Análise de dados*, apresenta a análise da constituição de vozes e modalizações nos *tweets* pretendidos, caracteriza os perfis dos sujeitos do *twitter*, sistematiza informações acerca da interação entre os participantes analisando o meio social em que vivem e avalia os enunciados conforme os mecanismos utilizados nas construções discursivas.

Ao final do trabalho são apresentadas as considerações finais, definindo as respostas sobre como identificar as marcas enunciativas que remetem a múltiplo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta as reflexões teóricas adotadas no trabalho, buscando, inicialmente, explorar os conceitos de mecanismos enunciativos (modalizações e vozes) propostos por Bronckart (1999), exemplificando tais aspectos em enunciados produzidos por sujeitos sociais usuários da rede social *Twitter*. Apresentamos também o conceito de papel social construído por Goffman (2014) para embasar a posterior análise.

2.1 Mecanismos enunciativos: modalizações e vozes

Esta seção busca explicar o conceito de mecanismos enunciativos e como tais mecanismos se classificam e se configuram em modalizações e vozes.

Tais conceitos vêm da teoria desenvolvida por Bronckart, denominada Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que serviram para compreender como essas duas categorias se mobilizam na enunciação, trata-se, adiante, desses dois conceitos desenvolvidos, os quais nos levam a analisar as atividades e condutas humanas como as ações significantes que têm como propriedade o sujeito sendo agente do meio social. Essa noção atenta-se para duas noções fundamentais, atividade e ação de linguagem que remetem às dimensões sociológicas e históricas dos sujeitos, concebidas através das capacidades mentais e da consciência humana (BRONCKART, 1999).

Tomando a historicidade do ser humano como ponto central, o ISD se interessa pelas condições sob as quais, na espécie humana, desenvolveu formas particulares de organização social, ao mesmo tempo em que ou sob o efeito de formas de interação de caráter semiótico.

Segundo Bronckart (1999), o interacionismo trata dos processos filogenéticos e ontogenéticos pelos quais essas propriedades sociosemióticas tornam-se objeto de uma apropriação e de uma interiorização pelos organismos humanos conscientes de sua identidade e capazes de colaborar com as outras na construção de uma racionalidade do universo que os envolve.

Para Bronckart (1999, p. 42), “[...] a tese central do interacionismo sócio-discursivo é que a ação constitui o resultado da apropriação pelo organismo humano das propriedades da atividade social mediada pela linguagem”. Nesse sentido, é atribuído ao sujeito o motivo, a intenção e a responsabilidade referentes ao seu agir. E, desse modo, passa a contribuir na atividade de linguagem para que cada ser humano possua efeito participativo através de critérios avaliativos diante do agir dos outros em relação ao mundo representado.

Ao desenvolver a organização do texto e reconhecer que a abordagem do ISD, este estudo, contempla a materialidade textual como um folhado constituído por três camadas: infraestrutura geral do texto, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos.

Neste sentido, essa distinção contribui para desvendar a organização textual. A mais profunda dela corresponde à infraestrutura textual, o nível intermediário corresponde aos mecanismos de textualização e por último o nível mais superficial que corresponde aos mecanismos enunciativos, que estão diretamente relacionados ao tipo de interação estabelecida, conferindo a coerência enunciativa, a qual atribui situação de linguagem, representações, contexto social e intervenção, intenções, capacidade de ação. Deste modo, é através dessa instância que se dá o agenciamento dos mecanismos enunciativos (BRONKART, 1999, p. 119).

Bronckart (1999) comenta que os mecanismos enunciativos contribuem para estabelecer a coerência do texto e podem estar explícitos nas diversas formas de avaliações, tais como, julgamentos, opiniões, sentimentos. Por outro lado, tem-se como avaliações de posicionamentos de sujeitos falantes em relação ao que diz ao seu enunciador, tomando para si a responsabilidade por aquilo que é dito ou a quem é dito.

Essas posições enunciativas ajudam para que um texto empírico constitua-se um todo coerente e disponibilizam um conjunto de operações que ajudam a compreensão entre enunciador e receptor. A partir das posições enunciativas, pode-se analisar o papel desempenhado por elas através dos meios mais específicos: as modalizações e as vozes.

Para tanto, tem-se as considerações de Bronckart (1999) para compreender o conceito de mecanismos enunciativos:

É por meio deles que o autor tenta clarificar a significação acional (ou o valor humano) do que enuncia e também posicionamento daquele de quem emana essa atribuição da significação. Primeiramente, discutiremos aí o estatuto das instâncias formais implicadas no posicionamento enunciativo (enunciador, narrador, voz, etc), assim como o seu papel na construção dos mundos discursivos e no gerenciamento das operações de linguagem (BRONCKART, 1999, p. 17)

Nos dizeres de Bronckart (1999), em todas as atividades enunciativas, mantemos um posicionamento diante dos elementos que compõem a exterioridade e interioridade em relação à língua, que pode se relacionar a posições tanto de ordem social quanto de cunho político aos referidos discursos dos indivíduos envolvidos, considerando suas produções de acordo com as necessidades e intenções que motivam o surgimento das diferentes vozes presentes a partir de determinadas situações em destaque.

Na concepção de sujeito como um ser coletivo e não individualizado, existe como referência o sujeito falando, pois este se refere a um sujeito inserido em um contexto sócio ideológico cuja voz é constituída de um conjunto de vozes sociais. Assim, o sujeito e o discurso resultam da interação social estabelecida com diferentes segmentos em um mesmo ou em diferentes âmbitos sociais, e desse modo, surge a ligação de diferentes discursos na formação do sujeito discursivo. Segundo Bakhtin (1982), o sujeito é polifônico, sendo assim, diferentes vozes marcam seus discursos e dessas variadas vozes integra-se o sujeito, este apreendido em diferentes espaços sociais que constitui o sujeito discursivo.

No conjunto dos mecanismos enunciativos categorizados por Bronckart (1999), dois deles são destacados pelo autor, quais sejam: as modalizações e as vozes. As modalizações são fenômenos discursivos em que um sujeito falante se coloca como fonte de referências pessoais, temporais, espaciais e ao mesmo tempo toma atitude em relação ao que diz ao seu enunciador.

Infere-se, que a partir das modalizações, torna-se possível identificar as posições dos sujeitos em relação ao interlocutor e quais marcas o sujeito deixa no seu discurso. Os autores são agentes produtores de linguagens que concretizam um texto empírico, supostamente torna-se responsável pelo conjunto de operações que darão ao seu texto aspecto conclusivo.

Segundo o autor, “As modalizações têm como finalidade geral traduzir, a partir de qualquer voz enunciativa, os diversos comentários ou avaliações formuladas a respeito de alguns elementos do conteúdo temático” (BRONCKART, 1999, p. 130). Segundo Ibid. (1999), as modalizações fazem parte da arquitetura do texto, pertencem à sua dimensão configuracional e, desta forma, estabelecem sua coerência pragmática, que orienta o destinatário na interpretação de seu conteúdo temático.

Bronckart (1999) apresenta quatro funções de modalização, inspiradas na teoria dos três mundos herdada de Habermas (1987), que são: modalizações lógicas, modalizações deônticas, modalizações apreciativas e modalizações pragmáticas.

Modalizações lógicas consistem em uma avaliação de alguns elementos do conteúdo temático nos quais são apresentados como fatos certos, possíveis, prováveis e eventuais definindo o mundo objetivo. Quanto as modalizações deônticas, estas avaliam alguns elementos de conteúdos temáticos, apoiada nos valores, nas opiniões e nas regras constitutivas do mundo social. A Figura 1 apresenta exemplos de modalização deôntica.

Figura 1 Modalização deôntica



Fonte: *Twitter* (2016).

As vozes dos personagens envolvidos seguem a partir de pessoas que mantém as condições de agentes e estão diretamente relacionados ao

conteúdo temático. Ao compreender que um texto é polifônico, faz-se necessário a observação da existência de várias vozes distintas. Examinando os exemplos precedentes, observa-se que a falta de marcador de identidade na Figura 1 pode pôr em cena uma avaliação externa diante daquilo que foi dito.

As modalizações apreciativas avaliam o mundo subjetivo da voz que é a fonte desse julgamento, apresentando-os como benéficos, infelizes, estranhos, do ponto de vista da entidade avaliadora, conforme exemplo apresentado na Figura 2.

Figura 2 Modalização apreciativa



As Figuras 1 e 2 possibilitam estabelecer uma correspondência com a distribuição das funções de modalização a partir da escolha das unidades que o sujeito utiliza. Neste prisma, observa-se, na Figura 1, a presença dos termos “peço” e “faço”, os quais mostram uma relação direta do sujeito diante do que fala. Na Figura 2, verifica-se o posicionamento de um sujeito que busca atingir o interlocutor com intenção de causa e efeito, explícita através do uso da forma verbal “*continuamos*”, tratando da importância da contribuição de todos diante de algo que está prestes acontecer.

Nas vozes, presentes nas Figuras 1 e 2, existem marca de identidade com o uso dos pronomes “*meus*”, “*tenho*” e o verbo “*sofro*”. O narrador então assume, de algum modo, o seu personagem, pondo em cena de forma explícita a voz do autor.

Já as modalizações pragmáticas são aquelas que contribuem para a explicitação de alguns aspectos da responsabilidade de uma entidade constitutiva do conteúdo temático como personagem em relação às ações, intenções e razões de que é agente.

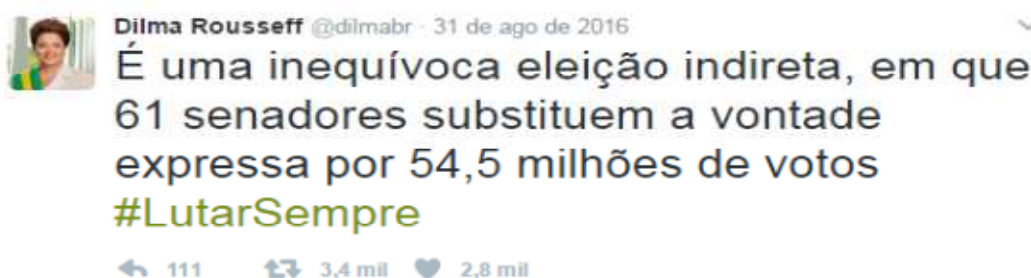
O estudo das vozes, por sua vez, permite compreender o diálogo entre os diferentes discursos que constituem o texto e entre os sujeitos que se confrontam nesse espaço interlocutivo encontrados no *Twitter*. Assim, é por meio das formas marcadas e não mostradas que a posição e os pontos de vista dos interlocutores mostram um grau de distância ou de adesão dos discursos dos enunciadores citados ou mencionados, e os lugares ocupados por eles são percebidos.

Segundo Bronckart (1999), as vozes podem ser definidas como as entidades que assumem responsabilidade do que é enunciado. A partir das distribuições das vozes que o sujeito falante mantém uma relação ao seu interlocutor, o sujeito é capaz de tomar diversas medidas de responsabilidades diante daquilo que é proferido entre as interações, permitindo compreender os diálogos entre diferentes discursos entre os sujeitos.

Para Bronckart (1999), as vozes apresentam instâncias de enunciação nas quais podem surgir várias outras vozes conforme o seu tipo de discurso, respectivamente. Essas vozes podem ser classificadas em três categorias gerais: vozes de personagens, vozes de instâncias sociais e voz de autor empírico do texto.

São essas vozes que assumem formas concretas de realizações do posicionamento dos autores que se encontram nas modalizações. As vozes de personagens são as vozes procedentes de seres humanos, ou de entidades humanizadas que tomam para si a responsabilidade e ações referentes ao que foi dito (BRONCKART, 1999, p. 327). A Figura 3 mostra a voz do autor empírico, que toma para si o reconhecimento de que o Senado substitui a vontade popular, afastando Dilma Rousseff do cargo de presidente do Brasil através do *impeachment*.

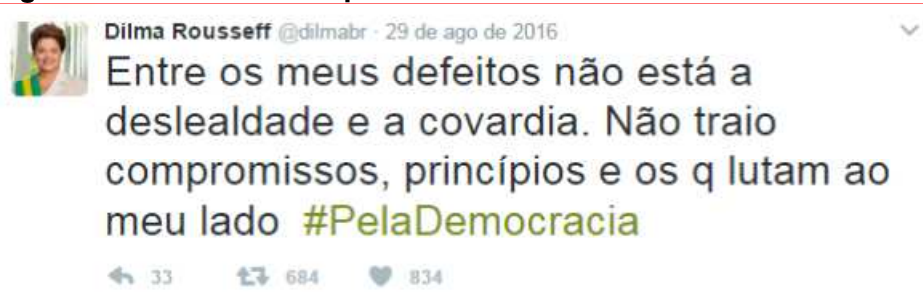
Figura 3 Voz do autor empírico



Fonte: *Twitter* (2016).

As Figuras 4 e 5 trazem o exemplo de autor empírico

Figura 4 Voz do autor empírico



Fonte: *Twitter* (2016).

Figura 5 Voz do autor empírico



Fonte: *Twitter* (2016).

A voz do autor empírico é a voz que procede diretamente da pessoa que está na origem da produção textual e que intervém, como tal, para comentar ou avaliar alguns aspectos do que é enunciado (BRONCKART, p. 327). Sendo assim, torna-se um eu que se coloca como eu no discurso. Observa-se que o autor empírico se coloca no texto como tal, ao utilizar verbo em primeira pessoa, como “*traio*”. As vozes aqui entendidas, por não serem produzidas em um vácuo, correspondem a uma voz social e como se ela constitui na sociedade.

Observa-se, na Figura 5, a presença das Modalizações pragmáticas, que são aquelas que contribuem para a explicitação de alguns aspectos da responsabilidade de uma entidade constitutiva do conteúdo temático como personagem em relação às ações, intenções e razões de que é agente.

A esse respeito, Bronckart (1999, p. 37) afirma que:

Se o funcionamento da capacidade de espécie que é a linguagem encontra-se assim atravessado por e sob a dependência dos diferentes níveis de organização do social, ela apresenta também, como todas as produções humanas, um caráter profundamente histórico.

Infere-se, portanto, que a linguagem será apreendida e sempre pautada em uma situação social e histórica, por meio da qual e com a qual os sujeitos constituem-se pela interação social. E essa relação pode ser observada nas postagens do gênero virtual *Twitter*, afinal, o “eu” e o “outro” são inseparáveis, o que possibilita a interação entre as pessoas nas mais variadas situações de comunicação, inclusive nas redes sociais, que é uma prática recorrente da modernidade.

Considerando que o objetivo deste trabalho é analisar como as vozes e as modalizações publicadas em *tweets* de figuras do cenário político brasileiro e que, dependendo do lugar social e das intenções desses agentes, tais manifestações podem apresentar diversos posicionamentos enunciativos, foi necessário relacionar esses conceitos com o conceito de papel social, proveniente do campo das ciências sociais (GOFFMAN, 2014), conforme se apresenta na próxima seção.

2.2 Papéis sociais

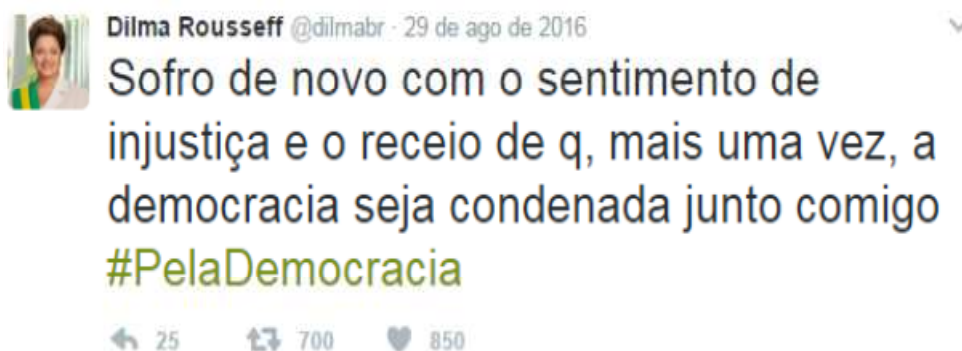
Os textos são produtos de atividade humana, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio onde são produzidos. Sendo os contextos sociais muito diversos e evolutivos, conseqüentemente, no curso da história, no quadro de cada comunidade verbal, foram elaborados diferentes modos de fazer textos, ou diferentes espécies de textos (BRONCKART, 1999). Diante disso, manifesta-se o interesse em analisar a relação existente entre indivíduo e motivações sociais encontradas em produção textual discursiva.

A sociedade é formada a partir de princípios nos quais os indivíduos possuem características sociais com direito a ser valorizado pelo o outro e que este o trate de determinada maneira esperada. Sendo assim, quando um ator projeta uma determinada situação, com isto, pretende, de alguma forma, dar a

entender que está inserido numa camada da sociedade e que requer determinado tratamento.

A Figura 6 apresenta o posicionamento da Ex-presidente Dilma Rousseff ao ser destituída do cargo. Quando um indivíduo se apresenta diante de outros, tem muitos motivos para procurar controlar a impressão que estes recebem da situação. Desta forma, surgirão as projeções, as quais o público usará para definir os papéis sociais dos atores. Essa característica de representação denota um direcionamento ao conteúdo, assumindo vários papéis, os quais revelam para participar das diferentes comunidades discursivas.

Figura 6 Presença de personagem social



Fonte: *Twitter* (2016).

Segundo Goffman (2014), um indivíduo desempenha um papel o tornando ator, que pode ser classificado em ator cínico e ator sincero. O primeiro engana o público, baseado em uma representação encenada ao que será julgado como verdadeiro, enquanto o último encena a verdadeira realidade. Assim, ao considerar esses dois conceitos, encontram-se atores que podem estar totalmente envolvidos em seus próprios números, convencidos de que apresentam um espetáculo convincente a realidade que transpassam ou executam um papel no qual tem intenção apenas em manter o interesse ao que o público acredite.

Os papéis sociais definem e atribuem posições diante do status que o indivíduo ocupa em determinada instituição. Diante disso, Goffman (2014) afirma que, quando um indivíduo desempenha um papel, implicitamente solicita de seus observadores que levem a sério a impressão sustentada perante eles.

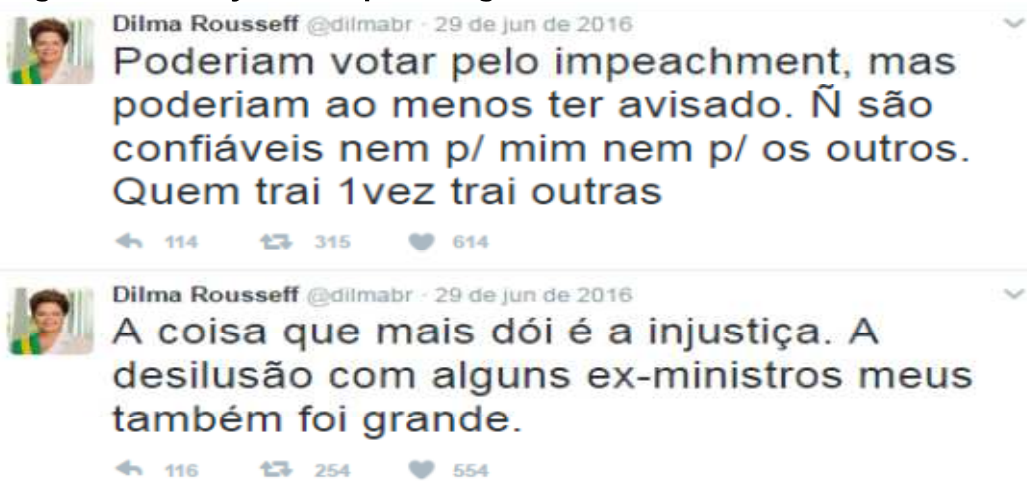
Noutras palavras, através de uma sociedade hierarquizada, o indivíduo é capaz de observar e exercer as posições sociais correspondentes, apontando o seu prestígio social de acordo com a função desempenhada, e, aparentemente representará o papel que implicitamente possui, não deixando dúvidas sobre a realidade apresentada. O indivíduo tem a capacidade de procurar informações ou já tem conhecimento diante de um sujeito, o que este pensa e quais suas atitudes.

Evidentemente, aparência e maneira podem se contradizer uma à outra, como acontece quando um ator que parece ser de posição mais elevada que sua platéia age de maneira inesperadamente igualitária, íntima ou humilde, ou quando um ator vestido com o traje de uma alta posição se apresenta a um indivíduo de condição ainda mais elevada (GOFFMAN, 2014, p. 37).

Nessa concepção de sujeito, percebem-se os diferentes papéis sociais que se coadunam com diferentes vozes encontradas nos discursos de Dilma Rousseff, que ora toma posicionamento político por ser a presidenta do Brasil, ora cidadã injustiçada que busca por direitos legítimos a frente do seu mandato, ora mulher/mãe ocupando várias posições em um único lugar.

A Figura 7 mostra a presença de um personagem social:

Figura 7 Presença de um personagem social



Fonte: *Twitter* (2016).

Nos dizeres de Goffman (2014), será a partir dos estímulos que formam uma fachada pessoal, ser divididas em partes tradicionais, tais como: o

cenário, a aparência e a maneira de identificar o status social do ator. Muitas fontes de informações estão disponíveis para que, a partir da sua conduta e aparência, possa revelar quais suas intenções no discurso.

Sobre esse tipo de expressividade do indivíduo, Goffman (2014) apresenta diferentes espécies de atividade, a expressão que ele transmite e a expressão que emite. A primeira envolve os símbolos verbais, ou seus substitutos, em que o indivíduo usa propositadamente; e, a segunda inclui diversas ações, que os outros envolvidos podem considerar ou deduzir informações. Ou seja, haverá certa influência do indivíduo sobre determinadas definições no quadro de personagens que este representa, transmitindo a impressão que lhe interessa transmitir.

Das formas de comunicação existentes, expressões dadas e expressões emitidas, este trabalho levará em conta ambas as partes e como esse processo é efetivado a partir da comunicação de um autor seja propositalmente ou arquitetada. Diante disto, Goffman (2014) afirma que, um indivíduo, diante de outros, suas ações influenciarão a definição da situação que vai ser apresentar.

De modo que às vezes agirá de maneira completamente calculada, ao expressar-se de determinada forma e obter uma resposta que lhe interessa saber. As formas de controle sobre o papel que o autor representa revelam se suas ações podem ser falsas ou não, e, de certo modo os outros indivíduos podem perceber sua variação de comportamento e conduta.

Desta forma, Goffman (2014, p. 19) enfatiza que:

À medida que a interação dos participantes progride, ocorrerão sem dúvida acréscimos e modificações no estado de informações, mas é indispensável que estes desenvolvimentos posteriores se relacionem sem contradições com as posições iniciais tomadas pelos diversos participantes, ou mesmo sejam construídos a partir delas.

De acordo com Goffman (2014), distinguem-se os papéis sociais com base nas suas funções, quais sejam: aqueles que representam; aqueles para quem se representa e os estranhos, que nem participam do espetáculo nem o observam. Esses papéis podem ser caracterizados de acordo com as regiões que se tem acesso: os atores apresentam-se nas regiões de fachada e de fundo; a plateia somente na de fachada; e os estranhos são excluídos de ambas.

Convém observar que, durante a representação, pode ocorrer de encontrar uma correlação entre informações, e conhecerem-se o papel desempenhado e a informação que possuem a respeito da representação.

Retomando as posições que os atores representam diante das fachadas sociais, Goffman (2014) cita que a fachada social pode ser dividida em três partes tradicionais: cenário, aparência e maneira. A princípio tem-se o cenário que corresponde a mobília, decoração, disposição física e outros elementos para constituir um ambiente que o ator será colocado na posição adequada da representação.

Em seguida, tem-se a aparência, que funciona como estímulo no momento de revelar a posição social do ator. Quanto à maneira, esta funciona como estímulo para informar sobre o papel de interação que o ator espera desempenhar em uma determinada situação. Essas fachadas sociais serão postas nas descrições das representações dos atores trabalhados na análise dos dados.

Feita a apresentação dos pressupostos teóricos desta pesquisa, a seguir, estão expostos os procedimentos metodológicos adotados para a realização e desenvolvimento deste estudo.

3 METODOLOGIA

Delineando o objeto deste estudo e os pressupostos teóricos que fundamentam a análise, este capítulo tem como objetivo apresentar o caminho metodológico para interpretar como os usuários do *Twitter* negociam as estratégias discursivas nos *tweets* em relação aos mecanismos enunciativos, especificamente, as vozes e modalizações nos enunciados e quais efeitos de sentido são construídos a partir dos papéis dos sujeitos envolvidos no processo de *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff. Para isso, inicialmente está à natureza da pesquisa, o contexto de investigação e, em seguida, são caracterizados os papéis sociais dos participantes em suas produções de enunciados. Por último, explico os procedimentos utilizados para compor os dados e analisá-los.

Este trabalho insere-se no campo da interdisciplinar da Linguística Aplicada (LA). Um dos focos dessa área consiste em entender os usos da linguagem, a partir da análise dos fenômenos sociais, compreendendo como o discurso e a interação são construídos, em seus diferentes contextos de uso, partindo de uma visão sócio-histórica, tratando o conhecimento como algo culturalmente tecido em contextos sociais específicos e da dimensão social da linguagem (MOITA LOPES, 2006).

Linguística Aplicada concentra-se na investigação dos problemas do uso da linguagem sem, no entanto, limitar os seus estudos à língua em si mesma, de forma a interessar-se nas questões ideológicas, tais como as relações entre linguagem e o poder. Dessa forma, este trabalho se concentra na perspectiva de que a Linguística Aplicada é um campo de expansão para a prática de outras áreas de conhecimento, refletindo na área de atuação do ser humano, através da interação por meio da linguagem (MOITA LOPES, 2006).

3.1 Classificação da pesquisa

Para os fundamentos metodológicos, esta pesquisa consiste em um estudo de tipo natureza documental, descritiva, exploratória e explicativa. Segundo Gil (2002), a pesquisa documental,

[...] vale-se de materiais que não recebem ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa. A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens [...] os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos substituem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica (GIL, 2002, p. 48).

Recorre-se também à outra modalidade de pesquisa, a descritiva. Sobre tal abordagem, Rampazzo (2005) enfatiza que a abordagem procura observar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Gil (1995) também debate sobre as características da pesquisa descritiva, quando afirma que um estudo de cunho descritivo pode ser compreendido também da seguinte maneira:

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento da relação entre as variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que tem por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 1995, p. 46).

Desdobrando a ideia acima, a pesquisa descritiva é um estudo que possibilita ao investigador trabalhar na construção do conhecimento por meio de um processo que resultará na investigação das interações existentes nos enunciados dos sujeitos participantes no que diz respeito a sua posição na sociedade, permitindo analisar as representações nos discursos extraídos em *tweets*, no *Twitter*, a partir do ponto de vista daquele que utiliza desse objeto, nesse caso os principais envolvidos no processo de *impeachment*.

Gil (1999) destaca que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido em proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Por tanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo quando o tema escolhido é pouco explorado. Este tipo de pesquisa preocupa-se também em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência de fenômenos, ou seja, enquadra-se na pesquisa explicativa. Segundo Gil (1999), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, no qual a identificação de fatores determina fenômenos que exigem ser descritos e detalhados.

3.2 Quanto à abordagem do problema

Esta pesquisa também se filia ao paradigma de pesquisa qualitativa e interpretativista (MOREIRA; CALEFF, 2008) de modo que o método qualitativo, sendo relacionado ao levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas com a compreensão e explicação das dinâmicas das relações de grupos sociais e organizações. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde, relação dos processos e dos fenômenos sociais que estão ligados diretamente com a análise desse trabalho.

Ao desenvolver um estudo de ordem qualitativa, o pesquisador pauta seus estudos na interpretação do mundo real, tendo sua preocupação direcionada com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos (GIL, 1995).

Quanto ao estudo interpretativo, neste estudo, o paradigma interpretativista, que, nos dizeres de Moreira e Caleffe (2008), explicam o seguinte: 1) dá prioridade às emoções, aos valores, às intenções e à subjetividade; 2) concebe a linguagem como um sistema de símbolos no qual os indivíduos apresentam percepções e interpretações convergentes e/ou divergentes; 3) objetiva descrever e interpretar um determinado fenômeno na tentativa de compartilhar significados com os outros membros.

3.3 Universo e amostra da pesquisa

Ao estudar o processo discursivo no *Twitter*, importa-se entender, principalmente, os pressupostos requeridos do leitor para entender os textos que participam desse gênero e, conseqüentemente, para saber lidar com objetos de discurso aí construídos a partir de recortes feitos em *tweets* dos usuários com contas autenticadas pelo site, tendo em vista que foram selecionadas publicações disponíveis nas contas *@dilmabr* (perfil de Dilma

Rousseff), @micheltemer (perfil de Michel Temer) e @joaquimboficial (perfil de Joaquim Barbosa), pessoas que mantinham posicionamentos distintos a frente do processo em questão entre o período de 02 de dezembro de 2015 a 10 de agosto de 2016, mês em que culminou o afastamento total da então presidente do Brasil Dilma Rousseff.

Através dos enunciados produzidos no *Twitter* e as possíveis relações estabelecidas entre linguagem e seu papel na constituição de sujeito como reflexo das relações sociais (intra/interpessoais) e produção de sentido buscaram compreender como o sujeito mantém uma postura diante dos efeitos causados no discurso e quais estratégias discursivas relacionam aos mecanismos enunciativos, no que diz respeito às vozes e modalizações nos discursos encontrados nos perfis dos usuários que estavam envolvidos no processo de *impeachment* da Presidente do Brasil Dilma Rousseff.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

Neste caso, foram utilizadas três contas de perfis de sujeitos que se encontravam totalmente interligados com o processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Esses participantes são pessoas públicas, envolvidos no cenário político e judiciário brasileiro - do sexo feminino e masculino, com faixa etária entre 62 e 76 anos: Dilma Rousseff, uma economista e política brasileira, tendo exercido o cargo de presidente do Brasil entre 2011 e 2016; Michel Temer, político, advogado, professor universitário e escritor brasileiro, atual presidente do Brasil após a destituição da titular, Dilma Rousseff, da qual compunha a chapa presidencial e tinha o cargo de vice-presidente do Brasil; e Joaquim Barbosa, jurista brasileiro, foi procurador da República e ministro do Supremo Tribunal Federal, corte do qual foi presidente de 2012 até 2014.

No momento dos dados coletados, esses sujeitos estavam totalmente integrados a um dos momentos mais instigantes no que diz respeito ao cenário político brasileiro, processo o qual durou cerca de um ano, com ida e vindas, marcado por ânimos acirrados e muita polêmica. O *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff constituiu uma questão processual aberta em vista o

impedimento da continuidade do mandato de Dilma Rousseff como presidente da República do Brasil.

O processo iniciou-se com a aceitação por meio do então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha⁴, em 2 de dezembro de 2015, através de denúncia por crime de responsabilidade e se encerrou no dia 31 de agosto de 2016, resultando na destituição de Dilma do cargo. Assim, Dilma Rousseff tornou-se a segunda pessoa a exercer o cargo de Presidente da República a sofrer *impeachment* no Brasil. E, nos discursos analisados, havia formas diferentes em tratar o mesmo tema.

Na fase de geração de dados, a investigação organizou-se em duas etapas realizadas entre 20 de fevereiro a 04 de março de 2017. A primeira etapa relativa à coleta dos dados foi organizada a partir de recortes extraídos das contas de perfis de *twitters* já citados, no qual utilizamos um recurso chamado “*Print Screen*” que se dá através da captura da tela, tornando os enunciados em imagens.

A segunda etapa refere-se a realização da análise dos dados que foram divididas em seções de acordo com o mês e ano de cada perfil de *twitter* para que assim houvesse o comparativo diante dos discursos efetivados pelos participantes a tomar conhecimento sobre o mesmo acontecimento. No momento da coleta de dados, o processo de *impeachment* já havia ocorrido e findado, os discursos dos participantes, os quais serviram para análise modificaram de acordo com seus posicionamentos em recorrência aos aspectos sociais marcados em comparação a postura assumida anterior ao processo de *impeachment*.

3.5 Tratamentos de Dados

Os dados foram coletados nas contas “@dilmabr”, “@micheltemer” “@joaquimboficial”, disponíveis no *site* do *Twitter* e separados através da análise extraída das imagens contidas nos enunciados dos *tweets*.

Foram adotados, neste estudo, dois critérios de seleção: o primeiro se refere à aplicabilidade da análise individual de cada participante no tocante as

⁴ G1. Disponível em: <https://goo.gl/ZG1neD> Acesso: 27 março 2017

teorias abordadas na contextualização. No segundo fez-se um comparativo entre os dados em resultar os diferentes dizeres a partir de um tema em específico, nos mostra as concepções encontradas podem modificar conforme a sociedade em que o sujeito esteja inserido de acordo com modalidades que se confrontam ou distanciam.

3.6 O que é o *Twitter*?

O *Twitter* no Brasil tem alcançado um sucesso o qual demonstra a oportunidade em compreender a importância da concisão nos gêneros textuais e suas escritas. O “menos é mais”, talvez nunca tenha feito tanto sentido como nesse ambiente, no caso do *microblogging*, o qual permite dizer algo não importa o que seja em apenas 140 caracteres. Desde que seu serviço foi criado em 2006, o número de usuários é cada vez maior, assim como a sua diversidade de uso a que os participantes fazem dela. A crescente procura por esse meio de se comunicar com as pessoas e se manter informado sobre o que acontece na sociedade dá-se com a inclusão digital, que vive em ascensão.

Nesse contexto, os sujeitos passam a incluir habilidades que são inerentes ao ambiente digital e a dinâmica que se instala por pessoas as quais participam de diferentes status sociais, também transformando os enunciados conforme suas atribuições. Sendo assim, é necessário ler, entender, avaliar e interpretar os enunciados que incluem as representações das ideias discursivas dos sujeitos que possam ou não estar inseridos em um tema abordado, já que a rede social permite que os usuários possam participar através de comentários ou criando seus próprios enunciados em seu perfil.

Era comum, no começo, os usuários se limitarem a relatos e registros do cotidiano ou a descrições de estados de espírito, como “hoje não estou bem”, “saindo pra balada”. Apesar de esse estilo ainda existir, os enunciados acabaram sendo moldados para atingir públicos com interesses distintos, a tomar como exemplo o objetivo do nosso trabalho que analisa perfis de usuários que transmitem informações de interesse abrangente, intensificando o uso desta ferramenta como tendência à concisão verbal enunciativa.

Assim, o *Twitter* trouxe à tona enunciados que evidenciam momentos históricos em uma sociedade, tendo como protagonistas sujeitos que discursam e lutam por diferentes ideias e ideais. Nesse processo, as opiniões de todas as camadas sociais passaram a ter um grande destaque, uma vez que influenciaram em movimentos sociais e políticos no mundo.

O *Twitter* é composto por elementos de interação que compõem as ações executadas pelos usuários que dispõem interpretações para melhor entender os enunciados postados ou para que haja uma facilidade para localizar *tweets* que sejam de seu interesse, bem como se informar sobre o que os participantes dessa rede social estejam dando ênfase seja de acordo com seu interesse a determinados assuntos ou a partir de sua localidade. Sobre essas ações, que podem ser caracterizadas por aspectos referentes à arquitetura textual ou contribuem para que haja facilidade ao acesso de *tweets* e suas significações, podemos observar o Quadro 1.

Quadro 1 Twitter e suas significações

<i>Followers</i>	São chamados de seguidores, são os usuários que seguem um perfil.
<i>RTs</i>	Abreviação de retuites, a citação do que alguém tuitou antes. A pessoa citada é notificada de que foi mencionada e quem a mencionou.
<i>Hashtags</i>	São palavras com o símbolo # designam o tema tuitado. Se o usuário clicar a palavra será levado a uma página com mensagens que contiverem a mesma <i>hashtag</i> .
<i>Trending topics</i>	Literalmente, tópicos que são tendências. É o <i>ranking</i> das palavras mais mencionadas no <i>twitter</i> .

Fonte: Graus, 2017

Através desses elementos, os usuários do *Twitter* podem identificar a quem pertence os enunciados, os assuntos mais discutidos no momento, podem encontrar *tweets* antigos e notificar o que os perfis mencionam através

de conteúdos que se somam aos fatos e observações podendo identificar semelhanças de interesses.

O *Twitter* coloca em evidência um fato histórico que evidencia um protagonismo de sujeitos, como mulheres e homens de idades variadas, que se expõem, através de seus discursos e posicionamentos diante de fatos que ocorrem na sociedade, a tomar como ponto de partida que serviu para a construção deste trabalho, o discurso com base política/jurídica ocorrida no processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Houve ainda a participação de forma ativa dos cidadãos brasileiros que usaram as redes sociais em específico o *twitter* para se manifestar a respeito do fato ocorrido.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar a análise dos dados coletados, a fim de atender aos objetivos propostos.

Neste capítulo, estão os resultados obtidos com a coleta dos enunciados publicados e extraídos dos *tweets*, na rede social *Twitter*. Adotou-se como critério de seleção, para este estudo, os enunciados que remetem à interação dos sujeitos participantes com os fatos vivenciados, contados e comentados a respeito do processo de *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff.

A partir dessa premissa, a análise dos sujeitos, segue os critérios descritos no Quadro 2, que apresenta uma síntese de perguntas e os procedimentos de análise utilizados para respondê-las.

Quadro 2 Síntese de perguntas e Procedimentos de análise

Perguntas de pesquisa	Procedimentos de análise
1) Como aparecem os recursos linguísticos utilizados por usuários do <i>Twitter</i> para manifestar a sua posição analítica (modalização) frente ao processo de <i>impeachment</i> da Ex-Presidente Dilma Rousseff?	Leitura dos <i>tweets</i> a fim de selecionar e transcrever segmentos dos enunciados construídos em que se constituem as vozes e modalizações, com base na teoria de Bronckart (1999): vozes de personagens, vozes sociais e vozes de autor empírico.
2) De que estratégias linguísticas se valeram os usuários do <i>Twitter</i> para marcar suas vozes enunciativas frente a tal processo?	Identificar nos enunciados as diferentes vozes dos personagens a partir da teoria de Bronckart (1999) fazendo uma da leitura analítica.
3) Como, a partir das postagens, é possível identificar os papéis sociais desses usuários do <i>Twitter</i> ?	A partir da análise, apontar como os sujeitos se posicionam diante de um mesmo fato e que papéis sociais se manifestam a partir desse posicionamento.

Fonte: A autora (2017)

Os dados foram analisados segundo os pressupostos metodológicos da LA e do ISD (BRONCKART, 1999) e que se insere no quadro teórico na caracterização dos perfis dos sujeitos abordando o seu papel social. Assim, analisamos os mecanismos enunciativos (vozes e modalizações) (BRONCKART, 1999) inscritos nos *tweets* e relacionamos essas categorias com elementos que exercem influências sobre as produções analisadas, de

modo que a ação de linguagem particular possui representações pessoais ou sociais que orienta na multiplicidade das representações dos atores. Fizemos a escolha de analisar conjuntamente tais processos, de acordo com o que os dados demonstravam, e, um maior enriquecimento interdisciplinar na análise.

É na instância geral que se processa o gerenciamento das vozes enunciativas que se encontram presentes no discurso. De acordo com Bronckart (1999) vozes são entidades que assumem a responsabilidade do que é enunciado. Geralmente é a instância geral de enunciação que assume a responsabilidade do dizer.

Entretanto, em alguns casos, a instância de enunciação põe em cena, uma ou várias vozes, vozes essas que se agrupam em três categorias as quais utilizamos para analisar os enunciados de acordo com os mediadores que marcam os graus de responsabilidade enunciativa dos autores nos *tweets*. O Quadro 3 mostra as vozes enunciativas dos autores nos *tweets* e suas classificações.

Quadro 3 Vozes enunciativas e suas classificações

Vozes de personagens	Vozes de seres humanos ou entidades humanizadas, implicadas na qualidade de agente. Segmentos de texto na 1ª pessoa gramatical: fusão do narrador ou expositor e da voz que este põe em cena, o narrador assume, de algum modo, seu personagem. Segmentos de texto na 3ª pessoa gramatical: manutenção da distinção entre narrador e expositor e a voz secundária posta em cena.
Vozes sociais	Vozes de personagens, grupos ou instituições sociais que não intervêm como agentes no percurso temático de um segmento textual, mas que não mencionadas como instâncias externas de avaliação de alguns aspectos desse conteúdo temático.
Voz do autor empírico	Voz que procede da pessoa que está na origem da produção textual e que intervém, como tal, para comentar ou avaliar alguns aspectos do que é enunciado.

Fonte: Bronckart (1999).

Com relação aos enunciados que circulam no *Twitter*, o uso do mecanismo enunciativo surge como marca textual peculiar que, pode ser relacionada com os papéis sociais que os interlocutores ocupam, tendo em vista se tratar de pessoas que estão ligadas direta e indiretamente ao cenário político brasileiro.

A Figura 8 mostra as representações sociais contidas nos enunciados nos *tweets* de Joaquim Barbosa:

Figura 8 Voz social e autor empírico



Fonte: *Twitter* (2016).

A partir dos dados acima, entende-se que a representação incide em ideais e estratégias que parecem ser agenciadas pelo sujeito, ao permitir gerar uma imagem a partir do dito. O autor assume a responsabilidade enunciativa que dispõe a partir da distribuição de vozes no texto que podem ser identificadas pelo interlocutor.

Para Bronckart (1999), essa voz no texto pode ser classificada como voz do autor empírico, ou seja, é aquela que procede da pessoa que está na origem da produção textual. Joaquim Barbosa expressa sua posição pessoal marcada linguisticamente através de itens lexicais de pessoalidade como o pronome “*eu*” e o verbo em primeira pessoa do singular “*voltarei*”, sendo o

último verbo que remete ao pronome que indica que a voz do autor é extremamente recorrente e forte.

Observa-se ainda, no terceiro *tweet* quanto às marcas de negação que se mostram presentes para avaliar o processo de *impeachment*: “*Eu não acompanhei nada desse patético espetáculo que foi o ‘impeachment tabajara’ de Dilma Rousseff. Não quis perder tempo*”. Nesse enunciado, os advérbios de negação “*não*” e “*nada*” evidenciam que o autor busca se afastar do que aconteceu no cenário político, colocando-se como alheio à situação. Verifica-se, porém que mesmo alheio aos fatos, Joaquim Barbosa avalia o processo de *impeachment*, ao fazer uso da expressão “*impeachment tabajara*”, uma alusão à produtos sem confiança, procedência e, ou legitimidade.

Percebe-se na Figura 8, que um ator que encena uma realidade vivida e tem conhecimento diante do que está sendo enunciado. Utiliza da crítica para tratar sobre determinado assunto ao identificar a responsabilidade enunciativa ou o ponto de vista do enunciado realizado pelo enunciador.

Bronckart (1999, p. 329) cita que, “[...] quando um indivíduo desempenha um papel, implicitamente solicita de seus observadores que levem a sério a impressão sustentada perante eles”. Nesse sentido, um indivíduo ou ator desempenha diferentes papéis para o mesmo público, conforme evidenciado no Quadro 3.

O gerenciamento das vozes é importante tanto no aprendizado da leitura quanto na produção de textos, visto que permite que o sujeito seja autor de seu próprio texto, como agente da ação da linguagem que se concretiza no texto empírico. Nesse contexto, o sujeito passa a ser agente da linguagem e autor do seu texto, isto é, torna-se o responsável pelo o que escreve.

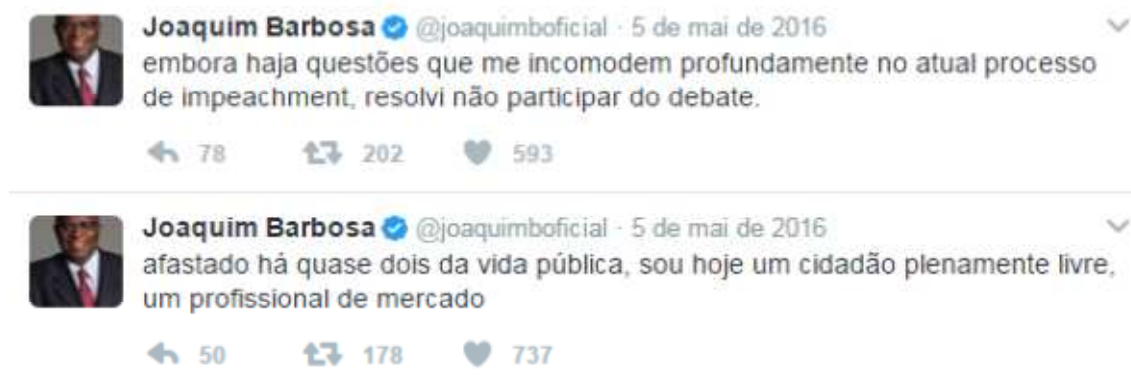
Bronckart (1999, p. 156) desta que:

Uma oportunidade de se tomar conhecimento das diversas formas de posicionamento e de engajamento enunciativos construídos em grupo, de se situar em relação a essas formas, reformulando-as, o que se faz com que esse processo contribua sem dúvida alguma, para o desenvolvimento da identidade das pessoas.

Nesse sentido, para que o sujeito, como autor de seu texto, empreenda a ação de linguagem é necessário que utilize um amplo conjunto de conhecimentos que possui as representações, referentes ao contexto social,

sua intervenção ao conteúdo temático que será mobilizado a sua própria relação como agente. Na Figura 9 pode-se observar a presença do autor empírico:

Figura 9 Voz do autor empírico



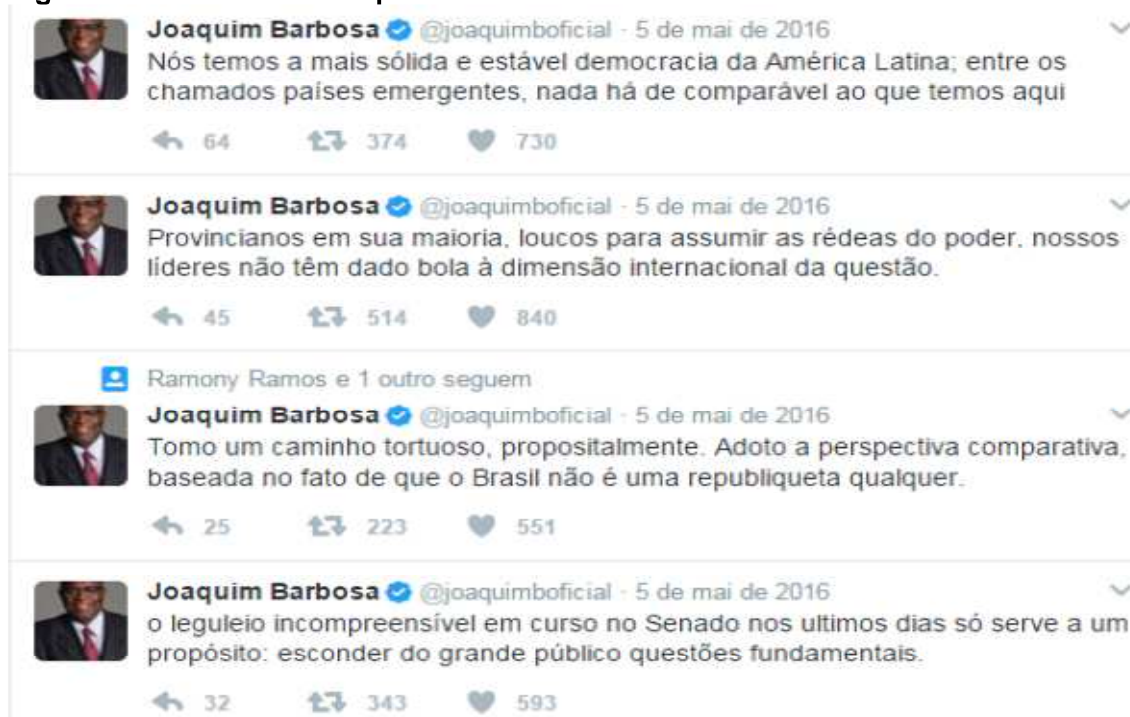
Fonte: Twitter (2016)

Enquanto expressão de voz do autor empírico, que se manifesta através de um posicionamento enunciativo, que assumi o papel de responsabilidade do que enuncia e está na origem da produção textual. Identifica-se isso a partir do uso da forma verbal “*sou*” e “*resolvi*”. Desta forma, o autor põe-se em destaque, ao fundamentar a sua identidade, ao enfatizar o seu personagem e sua contribuição diante do que está sendo dito.

Efetiva-se em seu discurso o papel de um personagem que se coloca a frente de uma situação, ao demonstrar total conhecimento sobre os fatos ocorridos, no entanto, deixa de lado a posição de jurista para agenciar o discurso como um cidadão social. Neste prisma, a impressão que causa ao leitor é que o individuo possui várias possibilidades em criar e usar diferentes papéis sociais conforme for a sua intenção a partir da encenação que alimenta (GOFFMAN, 2014).

A Figura 10, por sua vez, mostra como aparece a voz do autor empírico:

Figura 10 Voz do autor empírico



Fonte: *Twitter* (2016).

Notam-se quatro enunciados diferentes que se conectam através de uma continuidade discursiva. No primeiro *tweet*, tem-se a voz do autor empírico, através da marca de personalidade “*nós*”, enquanto no terceiro *tweet* verifica-se o uso de “*tomo*” e “*adoto*”, o que evidencia um posicionamento que expõe uma opinião que o sujeito mantém sobre o enunciado.

Se tratando dos aspectos dos conteúdos temáticos encontrados, o destinatário tem a possibilidade em interpretar e fazer várias traduções a partir de níveis diferentes na arquitetura textual. Essas múltiplas classificações estão atreladas nas diversas funções das modalizações. Referente às funções das modalizações, Bronckart (1999, p. 330) cita “como finalidade geral traduzir, a partir de qualquer voz enunciativa, os diversos comentários ou avaliações formuladas a respeito de alguns elementos do conteúdo temático”.

Observa-se ainda que o autor se expressa por meio de modalização deôntica na 1ª pessoa do plural, “*nós temos a mais sólida*”. Desse modo, transcreve sua opinião, amparada ao mundo social, e isso se torna um valor de verdade (contestável ou incontestável) sobre o que se trata diante do estabelecido ao que seja democracia comparando-a a outros países.

Dessa forma, confere que o autor dos enunciados demonstra conhecimento diante do dito e oferece orientação para o destinatário. Deve-se salientar que é diferente o uso de primeira pessoa no singular na Figura 10, remete-se à passagem o qual utiliza-se as formas verbais “tomo” e “adoto”, em que se percebe, pelo contexto, o termo “nós temos” refere-se a um conjunto de pessoas, incluindo uma sociedade de forma geral.

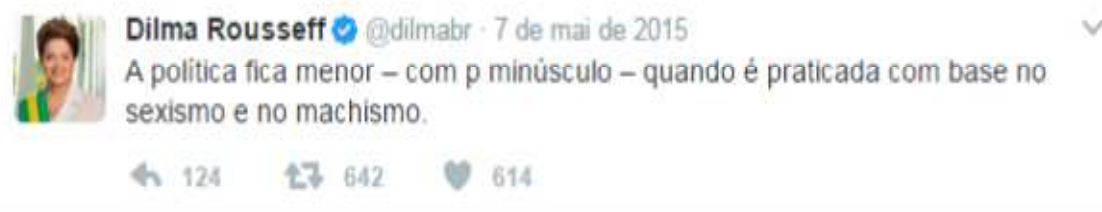
O emprego desse termo pode ser considerado uma estratégia, por parte do sujeito enunciador, de aproximação com os seus interlocutores, uma vez que, ao compartilhar, ao menos um conhecimento ou saber com os interlocutores, ao invés de apenas impor-lhes algo. Esse efeito de aproximação contribui, ainda, para uma imagem para um bom desempenho de interação comunicativa.

Percebemos que a escrita é o resultado de uma soma de fatores e que saber relacionar o conhecimento sobre a língua materna ao uso sócio comunicativo dessa língua auxilia a aplicar, mais adequadamente, certos mecanismos que emergem do sistema linguístico em uso com vista a produzir determinados efeitos de sentido dentro de uma situação específica de comunicação.

Os enunciados publicados nos *tweets*, que compõem o aspecto qualitativo dessa pesquisa foram, num primeiro momento, selecionadas a partir da leitura integral dos enunciados, e, em seguida pela exploração do material coletado.

Para melhor compreender a respeito dos papéis sociais na escrita dos sujeitos analisados tomem os dados a partir dos *tweets* para que fique mais claro. De modo geral, na apreciação dos enunciados, foi possível desvelar a atuação dos sujeitos a frente de uma posição social na comunidade em que está inserido. Isto pode ser melhor compreendido a partir da Figura 11:

Figura 11 Vozes sociais



Fonte: *Twitter* (2016).

Observa-se que, embora seja datada de 07 de maio de 2015, já relacionava-se ao surgimento do processo de *impeachment* que começava ser debatido no cenário político, percebe-se que o modo como a escrita é representada com a imagem do personagem como facilitador para o melhor entendimento de quem recebe a informação, fazendo relação com os mecanismos enunciativos apontados por Bronckart (1999) citados aqui anteriormente.

É possível afirmar que o ator fornece oportunidade que reforça a importância da imagem do personagem, uma hipótese para essa abordagem seria a consideração de que a então presidenta Dilma Rousseff mantém conhecimento sobre o que está sendo dito. Isso reflete diretamente no contexto específico em que esteja inserida.

O enunciado exprime um posicionamento diante da condição feminina na política no qual aponta a face de uma atuação como minoria, no entanto deveria existir o empoderamento feminino em um âmbito político que há predominância do sexo masculino. As mulheres se encontram em um sistema com o domínio e centralização do poder nas mãos dos homens que agem na maior parte, de forma machista referente a participação feminina no cenário político.

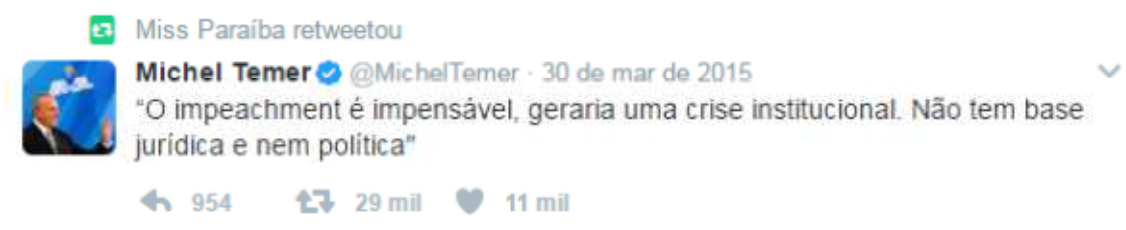
Os sujeitos enunciadorese se posicionam não só como pessoas mais experientes, mas também como sujeitos que querem ser seguidos diante dos enunciados nos quais colocam em evidência as suas capacidades de induzir que os receptores aceitem e acreditem como verdade suas colocações. Em outros termos, eles se colocam como sujeitos capazes de dizerem o que é necessário.

As estruturas oracionais utilizadas consistem em uma avaliação que visa identificar e classificar os mecanismos enunciativos nos registros enunciativos

nos *tweets*, reforçando as categorias de vozes e modalizações que aqui foram apontadas em Bronckart (1999) e em seguida faz-se relação entre os posicionamentos sociais dos indivíduos diante dos papéis sociais que cada um representa.

Bronckart (1999) afirma que as distribuições das vozes visa deixar explícitas as instâncias que têm a responsabilidade pelo que é dito, ou pensando em um enunciado. Essas vozes podem não estar aparentes por marcas linguísticas específicas e podem ser explícitas ou implícitas. As vozes sociais são “procedentes de personagens, grupos ou instituições sociais que não intervêm como agente no percurso temático de um segmento de um texto, mas que são mencionados como instâncias externas de avaliação de alguns aspectos desse conteúdo” (BRONCKART, 1999, p. 328). Nos dois próximos excertos, é possível observar o que foi transcrito por Michel Temer, a análise de uma voz social que afirma:

Figura 12 Vozes de personagens



Fonte: Twitter (2016)

As vozes de personagens procedem de pessoas ou instituições, que na condição de agentes, estão diretamente ligados ao conteúdo temático exposto. Vemos no enunciado de Michel Temer avaliando o *impeachment* como “*impensável*” negando a base jurídica e política para tal fato. Vê-se que o *tweet* está datado em 30 de março de 2015, momento em que se começou a discutir a possibilidade de impedimento da presidente Dilma Rousseff.

Nesse caso, a voz de Michel Temer assumida nesse momento se coloca como personagem “vice-presidente”, aliado da presidente. Vê-se que tanto sua posição enunciativa relacionada à avaliação do processo de *impeachment* quanto o papel social exercido, bem como a sua voz, foram alteradas, conforme a Figura 13.

Figura 13 Vozes de personagens

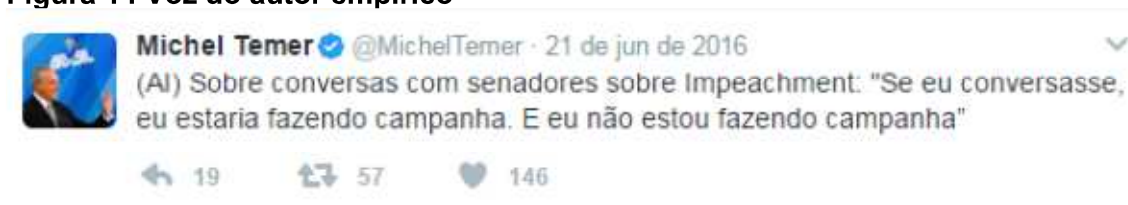


Fonte: *Twitter* (2016).

Nota-se que o *tweet* acima, datado em junho de 2016, já apresenta uma outra postura frente ao processo de *impeachment*. O autor empírico se utiliza da voz institucional do “Supremo” (Supremo Tribunal Federal) para responsabilizar o impedimento. A repetição da palavra *rito* evidencia também a ideia de que o que foi determinado pelo Supremo foi cumprido. Porém, com a evidência do conector “*portanto*”, observa-se que há uma conclusão do autor empírico ao negar que tenha havido falhas no processo de *impeachment*, contradizendo, assim, o que foi enunciado na Figura 12.

Na Figura 14 tem-se a voz do autor empírico, marcada pelo uso de pronome pessoal “*eu*”:

Figura 14 Voz do autor empírico



Fonte: *Twitter* (2016)

Já na figura acima, observa-se que o enunciador aparece como uma pessoa diretamente ligada ao conteúdo temático, tendo condição de está na origem da produção do enunciado, isto é, do autor empírico, e que intervém, como tal, para comentar ou avaliar alguns aspectos do que é enunciado. A voz do autor empírico é indicada através do seu posicionamento, marcado pelo pronome pessoal “*eu*” descrito na Figura 14, que foi usada repetida vezes para intensificar a negativa de que esteja fazendo campanha a favor do *impeachment*, embora no período que corresponde ao mês de junho de 2016,

Michel Temer assume o governo enquanto Dilma Rousseff having sido afastada interinamente.

Na Figura 15 podemos analisar, especificamente através dos *tweets* de Michel Temer, algumas das modalizações encontradas nos ditos que explicitam as intenções do sujeito diante do discurso político e jurídico que são tomados como referência na efetivação do que foi comunicado, visto que o mesmo estava sendo neste momento criticado por suas ações e mudanças de posicionamentos.

A modalização pragmática aparece com mais frequência, permitindo perceber que, diante da escrita, o informante esclarece a sua formação de conhecimento, o qual influencia na construção da sua representação social. Desta forma, o que colabora para essa compreensão são os aspectos de responsabilidades postos em evidência.

Figura 15 Voz do autor empírico



Fonte: *Twitter* (2016).

Os *tweets* na Figura 15, datados de 31 de março de 2016, revelam o conhecimento construído a partir da sua prática exercida não como “vice-presidente”, mas como personagem social que exerce a função jurídica, vê-se

que sua voz alterna, surgindo, assim, um diálogo baseado em outros autores. O autor empírico surge nos *tweets* 1, 3 e 4 quando Michel Temer utiliza da voz institucional baseada nos poderes jurídicos, ao mesmo tempo através do uso do advérbio de negação “*jamaís*” ligado ao pronome pessoal “*eu*” no *tweet* 4, o autor destaca que, mesmo estando no poder, não poderia interferir em qualquer decisão efetuada pelo Ministério Público diante do processo de *impeachment*.

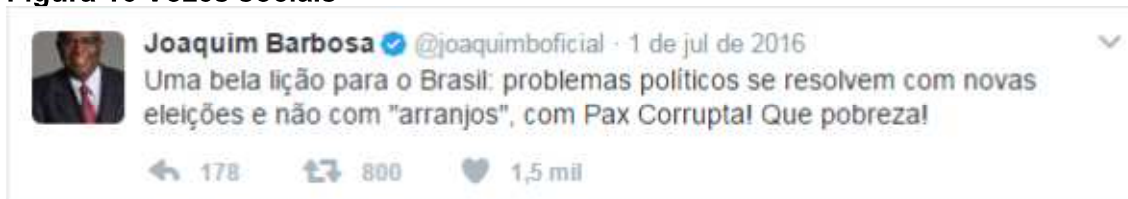
Ainda sobre a Figura 15, ao compararmos aos *tweets* 2 e 3, revela-se uma mudança de posicionamento do autor empírico quando se coloca como representante poder judiciário, e não detentor do poder. No entanto, no *tweet* 2, ao utilizar do advérbio de negação “*não*”, distancia-se do real sentido do enunciado, trata-se de uma negativa ao processo de *impeachment*, o qual é executado pelo Poder Legislativo e não do povo como um todo.

Assim, é possível notar, nos enunciados de Michel Temer, a mudança de posicionamento em relação ao processo de *impeachment* antes de ser efetivado, no período de transição e no processo final que desencadeou o afastamento total do cargo da presidência de Dilma Rousseff. No início há defendido em relevância, pelo fato de compor a chapa o qual Dilma Rousseff presidia. Ao prosseguir o processo, Michel Temer passa a tomar um posicionamento a favor do *impeachment*. Isso pode ser definido a partir das entidades que os autores assumem e mantém as responsabilidades do que foi dito.

Compor sentido significa assumir a interpretação dos enunciados em análises como resultado da interação entre os construtos e a intervenção das experiências pessoais e também profissionais, dependendo do ângulo que a interpretação é realizada, a partir do entrosamento do sujeito com determinado assunto a realidade vivenciada. Neste caso, trata-se de um sujeito com articulação diante dos fatos ocorridos por possuir conhecimento específico jurídico.

É possível notar, em particular, um sujeito que mantém uma posição a frente dos fatos e ao mesmo tempo como cidadão sócio político. Nos enunciados extraídos do perfil do *twitter* de Joaquim Barbosa, foi permitido chegar esta conclusão, pois, na época, Joaquim Barbosa estava afastado do cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

Figura 16 Vozes sociais

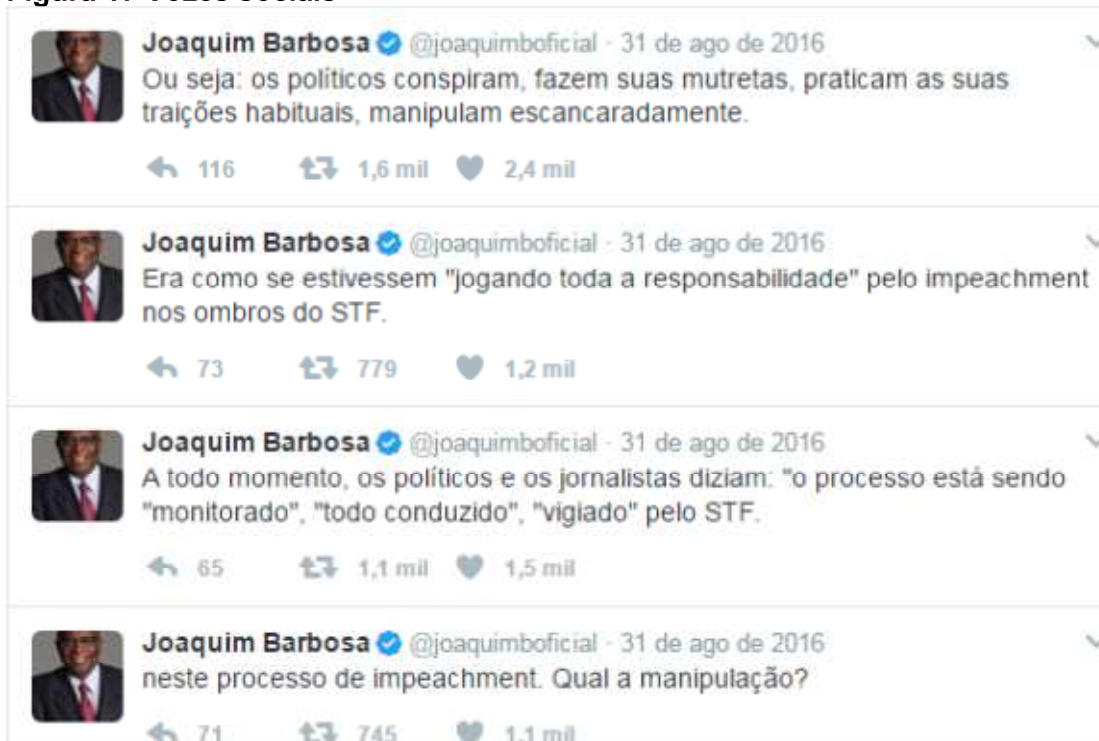


Fonte: *Twitter* (2016).

Na Figura 16, enquanto expressão da voz do autor, percebe-se que se manifesta a voz social que procede de um personagem que não intervêm como agente no percurso temático do enunciado, no entanto, avalia aspectos desse conteúdo, a tomar como base o fato de que Joaquim Barbosa se posiciona como cidadão que mantém conhecimento sobre os fatos ocorridos no cenário político e também judicial que atravessavam o Brasil com o processo de *impeachment*.

A Figura 17 mostra exemplo de vozes sociais:

Figura 17 Vozes sociais



Fonte: *Twitter* (2016).

Nos fragmentos da Figura 17, enquanto expressão da voz do autor, a manifestação das vozes sociais na maior parte dos enunciados, vozes sociais que mantêm avaliações de alguns aspectos do conteúdo temático referente ao que diz respeito ao cenário jurídico brasileiro, a saber que o autor em questão faz parte do mais alto poder judiciário e detém todo conhecimento sobre o processo de *impeachment*.

Além disso, há uma crítica fortemente exposta diante do primeiro enunciado, quando o autor expõe que “os políticos conspiram” e “manipulam descaradamente”. Ainda, a partir desses enunciados, avaliamos respectivamente a expressão das modalizações deônticas, que aparecem com mais frequência apoiada em valores e nas opiniões formadas por Joaquim Barbosa, constituídas em seu mundo social.

A Figura 18 exemplo de autor empírico:

Figura 18 Voz do autor empírico



Fonte: *Twitter* (2016).

O conhecimento que adquire-se com a disposição das vozes e as diversas versões que, ao identificarem, tornam claros nos enunciados de Joaquim Barbosa, ao refletir diante das versões sociais, pessoais com representações particulares a cada *tweet* escrito. Em referência aos mundos representados, encontram papéis sociais que foram mobilizadas com base nas

decisões linguísticas pelo autor e ator representante, a partir do seu posicionamento nos ditos.

Nesse sentido, entende-se que as marcas de personalidade revelam as interferências dessas representações internas, que podem estabelecer a direção que o autor pretende causar ao seu destinatário, conforme pode-se retomar no enunciado a seguir extraído da Figura 18: *“Como profissional do Direito, não posso deixar de mencionar uma manipulação recorrente dos políticos e de muitos jornalistas”*.

Observa-se que no enunciado acima mencionado, Joaquim Barbosa expressa sua posição social e mantém a presença do participante enquanto fonte do que é enunciado quando usa a marca linguística *“como profissional de direito e não posso deixar de mencionar”* que são referentes ao sujeito em questão como falante. Ou seja, Joaquim Barbosa se coloca ao mesmo tempo como conhecedor técnico jurídico, neste caso a voz do autor empírico é extremamente explícita a partir do comentário posterior efetivado pelo autor.

Configurando através do autor encontrado, aponta-se o tipo de modalização deôntica que pode ser apontada pelo verbo presente *“não posso”*. Há aí o domínio do direito como condição social.

Os posicionamentos enunciativos podem designar mecanismos sutis, segundo Bronckart (1999, p. 325): *“visão externa do narrador, visão introjetada em um personagem que vai construir então os segmentos ou combinação desses tipos de pontos de vista”*. Desta forma, os autores poderão realizar diferentes tipos de discursos e os destinatários identificarão as relações das distribuições das vozes entre narrador e enunciado.

Até o presente momento, o entendimento que adquire-se é que a estrutura organizacional favorece a uma lógica argumentativa dos autores, uma vez que depende da intenção, explícita ou implícita, nos enunciados é fazer com que os seus destinatários sejam influenciados ou capazes de ser convencidos por parte do que foi enunciado por um autor. Esse autor enunciador, ao se expressar, põe em cena determinado número de personagens, conforme mostra a Figura 19.

Figura 19 Voz do autor empírico, modalizações deônticas



Fonte: *Twitter* (2016).

Por meio das modalizações, o autor demonstra sua posição de sujeito falante seja em relação aos demais sujeitos envolvidos ou ao seu próprio discurso. Nos referidos enunciados expostos na Figura 19, no discurso que produz efeito do autor em evidência, o uso dos pronomes pessoais “*meu*” e “*minha*”, referentes às vozes do autor empírico, procede diretamente da pessoa que está na origem do discurso.

Ao mesmo tempo, por meio das modalizações deônticas, utilizando da 3ª pessoa do plural “*estaremos*” e “*anunciaremos*”, demonstra o conhecimento sobre o que poderá ser feito no conteúdo enunciado.

Em outros segmentos, pode-se observar a utilização do uso das modalizações apreciativas, que consistem em avaliar os aspectos do conteúdo temático. Neste caso, a voz social é fonte do enunciador e, faz julgamentos do ponto de vista de uma entidade avaliadora, ou seja, a presidente da República em exercício. Identificam, a partir do uso da 3ª pessoa no plural, as palavras “*querem*” e “*terem*”, enquanto as vozes sociais exercem o significado diante de críticas referentes ao impedimento da governabilidade que, na opinião da então presidente Dilma Rousseff, trata-se de uma manipulação e um golpe,

distanciando da visão estabelecida por alguns outros grupos sociais, como dos apoiadores do processo.

Na Figura 20 refere-se a “*Quem deve decidir o futuro do País é o povo. A democracia há de vencer.*”, é possível encontrar as modalizações deônticas, em que o autor se apóia nos valores e regras constituídos do mundo social apresentando uma obrigação social, pondo em evidência que o poder emana do povo e o futuro do país depende de um estado democrático do que participação popular seja valorizada. Desta forma, a voz do autor empírico prevalece, porém, responsabiliza outros atores que não estavam envolvidos no processo de *impeachment*, que seria o próprio povo. Dessa forma, o enunciador busca se apoiar em outros atores sociais para desconstruir o processo no qual a então presidente foi julgada.

Figura 20 Modalizações deônticas



Fonte: *Twitter* (2016)

Ainda sobre os enunciados anteriores contidos na Figura 20, o autor empírico permanece quando encena um pedido utilizando o verbo “peço” e se coloca como sujeito injustiçado por um crime, dando a entender que não foi cometido, colocando-se no papel de injustiçada. Na Figura 21, o sujeito enunciador posiciona não só o papel social que exerce, mas como a prova dos conhecimentos que possui, mesmo sem ter formação jurídica, as vozes sociais exercem essa função neste enunciado.

Ao comparar as Figuras 21 e 22, nos quais trata-se de um dos enunciados aqui já citados:

Figura 21 Vozes sociais



Fonte: *Twitter* (2016).

Figura 22 Voz do autor empírico



Fonte: *Twitter* (2016).

Nota-se um sujeito que detém conhecimento sobre o que é enunciado, atua como um personagem de papel social que fala diante de uma encenação, que surge um marcador de identidade secundário. Esse narrador se põe em cena a partir de seu posicionamento nesse período, neste caso, quando se fala em *impeachment* tanto Michel Temer quanto Dilma Rousseff possuem os mesmo posicionamentos. No decorrer do processo, Michel Temer modifica a sua posição, fazendo com que de forma explícita a presidente em questão sintasse traída e os autores mudem suas posturas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi realizar um estudo sobre a análise dos mecanismos enunciativos através das modalizações e vozes encontradas nos tweets extraídos do *Twitter*, orientados nos discursos dos sujeitos referentes ao processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, bem como de perceber como os papéis desses sujeitos se manifestam diante desses posicionamentos. A análise realizada demonstrou que além das diferenças identitárias encontradas nos enunciados dos sujeitos participantes de um mesmo período, é possível demarcar a postura política dos envolvidos.

Sendo, assim, considerando o objetivo geral deste trabalho:

Analisar a relação entre as modalizações e vozes enunciativas presentes nos tweets a partir das manifestações e papéis dos sujeitos usuários do Twitter que encontravam-se direta e indiretamente ligados ao processo de impeachment da Ex-presidente Dilma Rousseff.

Percebemos que as modalizações enunciativas manifestaram-se de forma negativa entre os três enunciadores frente ao processo de *impeachment*, havendo alterações. Nesse posicionamento, em um desses sujeitos, demonstrando o qual tal mecanismo enunciativo se relaciona com a assunção de diferentes papéis de acordo com sua posição social (vice-presidente/presidente em exercício).

As vozes enunciativas também apresentaram, na maioria das vezes, a voz do autor empírico, e, nesses mesmos enunciados, também apareciam vozes de outros personagens do mundo social, tais como o povo, o Supremo Tribunal Federal, os senadores e os deputados. Outros indícios que se destacaram nessa análise foi a evidência das vozes desses autores empíricos, mas a presença de responsabilização de outros atores, atribuindo-se a outrem o papel de vilão ou de salvador/julgador do processo de *impeachment*.

Os sujeitos não apresentam dificuldades no que diz respeito à identificação de funções precisas para as possíveis formas de manifestação dos enunciados, também, para com a articulação de vozes discursivas nos textos produzidos. Constatamos que, por estarem associados ao fato jurídico e político de *impeachment*, Dilma Rousseff, Michel Temer e Joaquim Barbosa são oriundos de uma prática discursiva próprias de esferas sociais próximas.

Diante do exposto, vale assinalar que os usos linguísticos, os modos e as funções do discurso relatado nas diferentes comunidades discursivas, ao mesmo tempo em que são marcados por necessidades, representam valores assumidos e compartilhados, construindo, portanto, a identidade social desses sujeitos.

Nessa linha de raciocínio, percebemos que os enunciados analisados que circularam no *Twitter* são produzidos numa visão de linguagem além da sistematicidade e da forma, pois a dimensão polifônica e discursiva dessa escrita também se destacam nessa construção. Em outras palavras, no processo de produção desses enunciados, se exige a capacidade de reconhecer, por exemplo, que os diferentes modos e funções de referência ao discurso do outro podem provocar, na materialidade textual, efeitos de sentido diversos e, ainda, caracterizar posições identitárias do sujeito escritor em um campo enunciativo, frente aos sistemas de valor da comunidade discursiva a que pertence, além de considerar as diferentes vozes sociais que se materializam na sua produção.

Os dados investigados mostram que os sujeitos conseguem se posicionar frente ao que escrevem e defendem. Isto é, a voz do autor: aquele que analisa e avalia os fatos aparecem nos textos escritos. Os sujeitos tendem a utilizar-se de vozes sociais, quando se apropriam de um parâmetro geral para tratar de um conteúdo. Mencionam argumentos já ditos para justificarem os dizeres. Outras vezes, se utilizam da voz de um personagem, recorrendo a segmentos de texto em primeira pessoa, pondo em cena a voz de um narrador expositor.

Como afirma Bronckart (1999, p. 338), para a escrita ser significativa, é necessário que “a atividade de linguagem seja, ao mesmo tempo, o lugar e o meio das interações sociais constitutivas de qualquer conhecimento humano, é nessa prática que se elaboram os mundos discursivos que organizam e semiotizam as representações sociais do mundo”.

Assim, o trabalho realizado com a produção dos enunciados contemplou os mecanismos enunciativos que dão uma coerência interativa, as atividades de linguagens aqui explicitadas possibilitaram as interações sociais constitutivas de qualquer conhecimento. Desse modo, as atividades de escrita não deixa dúvida que a voz do outro permeia o discurso de quem escreve, bem

como há permanência do posicionamento discursivo sobre o conteúdo e a quem acrescenta outro significante e significado ao que está sendo dito.

Numa abordagem sociointeracionista, objetivou-se analisar e descrever como as ações humanas e, por sua vez, languageiras se constituem socialmente através das interações entre os sujeitos. Com a identificação e análise dos mecanismos enunciativos e de diferentes aspectos como a distribuição das vozes e a definição dos modalizadores, nos permitiu demonstrar como se dá a atribuição de sentidos nos enunciados e as responsabilidades que os sujeitos mantêm nos ditos e não ditos encontrados nos *tweets*.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 3. ed. 2008.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. **In: XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 2. ed. p. 13-67.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOITA, L. P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOREIRA, H. CALEFFE, L. G. **Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. 3 Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.